

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

ANTROPOMORFIZAÇÃO: PRÓS E CONTRAS¹

Carolina Sleutjes Machado².

¹ Revisão bibliográfica realizado no curso de Medicina Veterinária da UFSM, nas disciplinas de Ecologia Veterinária e Metodologia de Pesquisa.

² Aluna do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria.

A relação homem – animal doméstico começou há mais ou menos 12.000 anos atrás de maneira mutualista entre as espécies, chegando-se ao vínculo emocional atual. De acordo com CARVALHO (1997, apud PESSANHA, L.; PORTILHO, F.) o aumento da afetividade do homem urbano com animais de estimação teve relação direta com a perda de funções de trabalho e caça desses, que passaram a servir em sua maioria como companhia – um animal é considerado de estimação quando vive dentro ou junto às residências, recebe nome individualizado e não será utilizado como alimento (THOMAS, 2001). Tendo em vista a mudança da função principal dos animais de estimação, estes passaram a conviver mais próximos de seus donos e acabaram sendo considerados parte da família e conseqüentemente tratados com tal (FUCK,E.J.; FUCK,E.T, DELARISSA, F.;CURT,C.E APUD TITIBANA,L,S.; COSTA-VAL,A,P.)

A inserção dos animais dentro das residências culminou na sua antropomorfização, que é a projeção de características humanas nestes. Este fenômeno os considera além de suas características atribuindo a eles traços humanos e os tratando como se assim fosse. Este fato pode ser facilmente visualizado no cotidiano, principalmente em cães que são adornados por seus donos com objetos como roupas e acessórios geralmente dispensáveis a sua condição animal e muitas vezes semelhantes aos usados por seus donos.

A antropomorfização dos animais domésticos está tendo um grande aumento na sociedade atual, algumas mudanças podem estar gerando essas alterações, como por exemplo o fenômeno conhecido como segunda transição demográfica. Ele ocorreu inicialmente em países de capitalismo avançado e levou à redução da taxa de fertilidade e natalidade, com conseqüente redução do número de filhos ou mesmo a ausência destes em muitos domicílios. De acordo com uma pesquisa publicada no jornal Folha de São Paulo (2015) e Revista Veja (2015) o número de cães no país (52,2 milhões) superou o número de crianças com até 14 anos (44,9 milhões). Os animais de estimação têm funcionado como alternativa e até substituição aos cuidados com filhos em famílias pequenas, com ou sem filhos, ou até mesmo em famílias cujos filhos já cresceram e se ausentaram da casa paterna (COHEM, 2002; NELSON et al. 2005; SHUXIAN et al., 2005; OLIVEIRA, 2006).

Paralelamente, uma significativa mudança nos padrões de moradia, com a verticalização das habitações e redução do seu tamanho, têm levado a uma maior convivência com os pets dentro de casa, partilhando o ambiente com a família e necessitando cada vez mais de produtos e serviços especializados (ECKSTEIN, 2000; KAY et al., 1988; KIDD & KIDD, 1989; LAGO, 1987 apud PESSANHA, F.; PORTILHO, M.).

Os animais de estimação no geral tiveram muitos benefícios devido a humanização como a melhora na alimentação e aumento dos cuidados veterinários. Não só foram beneficiados os animais antropomorfizados como os seus proprietários, pois a melhora psicológica e emocional na junção

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

entre pessoas e seus animais tem sido cada vez mais relatada por pesquisadores. Em crianças por exemplo a convivência com animais de estimação proporciona o senso de toque, ela sente que está doando e recebendo afeição, permite que ela aprenda sobre o ciclo da vida, as perdas, o nascer, o morrer e incorpore noções sobre a própria natureza. A criança que convive com animais é mais afetiva, carinhosa e solidária, demonstra mais compreensão dos fatos e se sensibiliza mais com as pessoas e situações. O ato de cuidar de um animal traz também uma noção de responsabilidade e respeito à vida. Além disso, em tratamentos assistidos por pets há um alívio da dor e do desconforto pela distração causada.

Ademais, o mercado envolvendo os animais de estimação acompanha o crescimento do setor de serviços e a ampla mercadorização da sociedade. De acordo com OLIVEIRA (2006) o fator impulsionador deste mercado é a relação homem-animal. Este mercado inclui milhares de empregos na indústria e comércio de alimentos e acessórios. Somente em 2007 na cidade de São Paulo as lojas de produtos de animais faturaram 720 milhões de reais.

De acordo com Euromonitor (2011), em 2010 o Brasil foi considerado o maior mercado pet da América Latina. Na alimentação existem cerca de 500 marcas e 80 fabricantes de alimentos para cães e gatos. Já na área de medicamentos além daqueles tradicionalmente desenvolvidos para animais existem os que incluem tratamentos para doenças de grande complexidade e mesmo para aquelas anteriormente diagnosticadas em humanos, como obesidade, transtorno depressivo, e disfunções cognitivas (VLAHOS, 2008 apud PESSANHA, L.; CARVALHO, R.). Existem, também, uma ampla gama de serviços especializados como odontologia, cardiologia, radiologia, psicologia, entre outros. Conjuntamente, seguros de saúde oferecem atendimento e especializações anteriormente disponíveis apenas na medicina humana. Na área de higiene os serviços incluem banho, tosa higiênica e limpeza de tártaro. O mercado pet já tem sistemas próprios de certificação da qualidade dos produtos, como o selo da ANFALPET (Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais e cia.).

O pensamento que animais sentem e sofrem como os humanos traz uma maior empatia com a dor animal. Esta questão tem sido levantada no campo de estudo com a ética contemporânea. Essa preocupação é mais voltada a crítica à legitimidade moral dos sistemas industriais de produção animal e a pesquisas que utilizam animais como cobaias, entretanto, volta-se também a certas práticas dispensadas aos animais de estimação. Recentemente o estado do Pará proibiu, em decreto publicado no Diário Oficial, o uso de animais em experimentos e testes de cosméticos e produtos de higiene no estado.

Antropomorfização não se dá apenas pela atribuição de características físicas aos animais mas também pela atribuição de sentimentos, fato evidenciado na literatura e arte cinematográfica pelos sucessos “Marley e eu – vida e amor ao lado do pior cão do mundo” de John Grogan e “Sempre ao seu lado”, protagonizado por Richard Gere.

Porém, como as necessidades humanas e dos animais não-humanos diferem em vários aspectos vários malefícios também foram trazidos por esse fenômeno.

Os cães assim como o homem precisam de outro ser para se ligar e adotar como referência, com o antropomorfismo muitas vezes esses animais preferem ficar com seres humanos a interagir com a sua espécie. Ademais, apresentam perda de seus instintos e acabam seguindo a instintos humanos. Como exemplo citamos o fato de que ao ser colocado diante de dois vasilhames, um vazio e o outro

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

com alimento, a maioria dos cães preferem seguir a indicação humana, que os leva a procurar alimento no recipiente vazio, do que seguir seu olfato.

Como a maioria dos proprietários sente que seus animais de estimação são verdadeiros membros da família, podem não compreender qual é o comportamento animal normal ou ter expectativas irreais. Cães e gatos possuem percepção do mundo a sua volta bem diferente da humana, existem padrões de comportamento censuráveis para o proprietário, mas normais para o animal e aqueles censuráveis ao proprietário e anormal para o animal. Em uma pesquisa realizada na Universidade Federal Fluminense, com 400 proprietários, 63,2% consideravam que seus animais possuíam necessidades nutricionais iguais a de seres humanos. Essa percepção trás riscos aos animais, visto que uma alimentação inadequada pode causar deficiências nutricionais, perda de peso, doenças ou até a morte.

Nos últimos 25 anos tem se tornado cada vez mais comum para médicos veterinários ver animais apresentando transtornos comportamentais. Os cães, por exemplo, precisam de limites bem estabelecidos para serem educados, quando tratados como gente passam a agir como crianças mimadas, desobedientes e sem limites. Eles transferem para sua relação com os donos parte da hierarquia de uma matilha, o líder será o dono ou o animal. Na maior parte dos transtornos o cão é o líder da casa, o predomínio desse pode causar comportamentos incontroláveis e até agressividade por dominância.

Segundo especialistas, tais fatos ocorrem porque a vida caseira contraria a natureza animal, alguns sinais em cães são lambar ou coçar um local até provocar ferida, perseguir a própria cauda ou pressionar a cabeça contra a parede. Já gatos podem arrancar e engolir o próprio pelo.

Viver com o animal de estimação no colo e satisfazer todas as suas necessidades e vontades é extremamente nocivo à sua saúde psicológica. Se o cão não for acostumado desde filhote a ficar períodos de tempo sozinho, criará uma dependência do dono e poderá sofrer de síndrome de ansiedade da separação.

Na mesma pesquisa, mencionada anteriormente – realizada pela UFF –, o uso de acessórios humanos em animais foi considerada normal para 42,2%. Essa ideia também pode se mostrar perigosa, por exemplo, cães e gatos possuem olfato extremamente desenvolvidos, o uso de perfumes pode causar conflitos com seus semelhantes, além de modificar suas identidades e assim como o tingimento de pelos e as tatuagens pode causar alergias e dermatites. Ademais animais mais inquietos podem tentar retirar os adereços arrancando os pelos causando feridas.-----

Se antigamente a obtenção de bichinhos era feita através de doação entre amigos e familiares, adoção de abrigos e ONG's ou adoção de animais da rua, hoje com a grande estima posta nos animais, há uma diminuição nesses meios e um crescimento na obtenção em canis, criadores profissionais e pet shops.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa



WORKSHOP INTERDISCIPLINAR DA MEDICINA VETERINÁRIA 2016-I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E EXTENSÃO RURAL
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA



ANTROPOMORFIZAÇÃO: PRÓS E CONTRAS

LISBOA, A. P. B.¹ (anaackles@hotmail.com); MACHADO, C. S.¹ (carolsleutjes@yahoo.com.br); RUFATTO, K.¹ (kamilarufatto@gmail.com); SIQUEIRA, N. M.¹ (natashasig@hotmail.com)
Orientadores: BOTTON, S. de A.² (sabott20@gmail.com); BRUM, T.M.M.³ (toniabrum@hotmail.com);

¹ Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária da UFSM

² Professora do Dep. de Medicina Veterinária Preventiva

³ Professora do Dep. Educ. Agrícola e Extensão Rural da UFSM

INTRODUÇÃO

A inserção dos animais dentro das residências culminou na sua antropomorfização, que é o ato de atribuir a eles traços humanos e os tratar como se assim fosse.

PROBLEMA

Quais os prós e contras da antropomorfização dos animais?

OBJETIVOS

Definir até que ponto esse fenômeno é benéfico aos animais e seres humanos.

METODOLOGIA

Quanto aos fins pesquisa exploratória. Quanto aos procedimentos é classificada como pesquisa bibliográfica e a abordagem do problema é qualitativa.

DESENVOLVIMENTO

Prós:

- Bem estar e saúde animal e humana;
- Crescimento do mercado *pet*;
- Aumento no mercado de trabalho;
- Maior empatia com a dor animal.



Figura 1 - < <http://fazendo-festa.net/diversos/festa-infantil-boa-para-cachorro/> >

Contras:

- O animal perde a sua identidade ;
- Problemas de saúde relacionados a tratamentos estéticos;
- Transtornos psicológicos e comportamentais.



Figura 2 - < <http://www.petstyle.com.br/wp-content/uploads/2016/03/c%C3%A3es-de-roupa-6-dauch.jpg> >

CONCLUSÕES

É fundamental a difusão de informações sobre comportamentos e necessidades das diferentes espécies animais, visando coibir excessos e estabelecer um equilíbrio na maneira de interagir e conviver

REFERÊNCIAS (principais)

PESSANHA, L.; PORTILHO, F. Comportamento e padrões de consumo familiar em torno dos *pets*. IV ENEC- Encontro nacional de estudos de consumo. 2008.

TATIBANA, L. S.; COSTA, A. P. Relação homem animal de companhia e o papel do médico veterinário. *V&Z em Minas*. P. 12-18. 2009.

Banner Trabalho Antropomorfização

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa